

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Rodrigo Abadio Chagas

LEITURAS SOBRE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao curso de graduação em
História da Universidade Federal de
Uberlândia

Uberlândia, novembro de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Rodrigo Abadio Chagas

LEITURAS SOBRE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (orientador)

Profa. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

Uberlândia, novembro de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Curso de Graduação em História - Uberlândia
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP
 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4199 - www.inhis.ufu.br - cochi@ufu.br



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	História - Bacharelado e Licenciatura				
Defesa de:	GHI037 Monografia III				
Data:	16/11/2023	Hora de início:	19:00h	Hora de encerramento:	20:00
Matrícula do Discente:	11811HIS004				
Nome do Discente:	Rodrigo Abadio Chagas				
Título do Trabalho:	<i>Leituras sobre a abolição da escravidão no Brasil</i>				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	(x) Sim () Não				

Reuniu-se por videoconferência pelo aplicativo para realização de conferências da Rede Nacional de Professores, disponibilizado pela Universidade Federal de Uberlândia na sala virtual <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/coordenacao-dos-cursos-de-graduacao-em-historia-ufu>, a Banca Examinadora, assim composta: Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior (INHIS/UFU) e Profª. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo (INHIS/UFU). Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (INHIS/UFU), orientador do candidato.

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu, apresentou a Comissão Examinadora e o(a) candidato(a), agradeceu a presença do público e concedeu ao discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o(a) senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

(x) Aprovado(a) Nota 70

OU

() Reprovado

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Jean Luiz Neves Abreu, Presidente**, em 16/11/2023, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Florisvaldo Paulo Ribeiro Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/11/2023, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Andrea Angelotti Carmo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/11/2023, às 20:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4921024** e o código CRC **878C83CB**.

Referência: Processo nº 23117.076111/2023-80

SEI nº 4921024

AGRADECIMENTOS

Olá, meu nome é Rodrigo Abadio chagas e sou estudante da Universidade Federal de Uberlândia. Sou cadeirante e, no primeiro semestre de 2023, tive a oportunidade de contar com o apoio da DIPAE (Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional) para que eu pudesse ter um semestre tranquilo e produtivo.

A DIPAE me emprestou uma cadeira de rodas para que eu pudesse me locomover com mais facilidade pelo campus. Isso foi muito importante para mim, pois me permitiu participar de todas as aulas e atividades sem dificuldades.

Além disso, tive consultas e reuniões com o Donizete, um profissional da DIPAE que me ajudou a entender os meus direitos e a me orientar sobre como conseguir o apoio que eu precisava.

O Donizete foi muito prestativo e me ajudou a resolver todas as minhas dúvidas. Ele me orientou sobre como solicitar o empréstimo de cadeiras de rodas, como adaptar o meu material didático e como conversar com os professores sobre as minhas necessidades.

Também recebi o apoio de monitores durante todo o semestre. Os monitores me ajudaram com tarefas acadêmicas, administrativas e sociais. Eles me ajudaram a entender o conteúdo das aulas, a me locomover pelo campus e a me integrar à comunidade acadêmica.

Agradeço a todos os profissionais da DIPAE pelo apoio que me deram. Eles foram fundamentais para que eu pudesse ter um semestre de sucesso.

Imagem de um estudante cadeirante em uma cadeira de rodas

Acredito que todas as instituições de ensino deveriam ter uma divisão como a DIPAE. A inclusão de alunos com deficiência é um direito fundamental e a DIPAE é uma importante ferramenta para garantir esse direito.

INTRODUÇÃO

Os fichamentos presentes neste documento foram desenvolvidos ao longo dos últimos quatro anos, desde 2020 dentro da matéria “Monografia I”, até os dias atuais dentro da “Monografia III”, sob orientação do professor Jean Luiz Neves Abreu. Esses fichamentos reúnem as informações mais significativas sobre os textos que tratam do processo abolicionista brasileiro, os quais consideram tanto a visão historiográfica tradicional da abolição, como novas percepções da historiografia moderna sobre o processo.¹

Nesse sentido, é evidente que o processo abolicionista brasileiro foi uma etapa crucial da história do Brasil que trouxe mudanças significativas na sociedade do país. A historiografia histórica costumava mostrar esse período a partir do ponto de vista de personagens heroicas como Joaquim Nabuco e Luís Gama, que lutaram incansavelmente pela abolição da escravidão. Essa visão tradicional enfatizava o papel dos líderes abolicionistas e o impacto de correntes ideológicas como a pressão internacional e o abolicionismo cristão.

Entretanto, a perspectiva moderna sobre o movimento abolicionista brasileiro incorpora uma abordagem mais complexa e dinâmica. Atualmente, os historiadores levam em consideração não apenas as ações de líderes notáveis, mas também o papel dos escravizados, suas estratégias de resistência, a economia escravista e as mudanças políticas que ocorreram durante esse período. Além disso, a perspectiva moderna enfatiza os conflitos e contradições que existiam na sociedade brasileira nessa época, incluindo o fato de que a abolição foi um processo lento e inacabado que deixou marcas profundas na estrutura social do país.

Dessa forma, é essencial compreender tanto as perspectivas tradicionais quanto modernas do processo abolicionista brasileiro, pois ambos os pontos de vista ajudam a entender melhor as diversas facetas da luta pela emancipação dos escravizados no país. Assim, a realização de fichamentos sobre esse tema é de extrema importância para entender e resumir os pontos principais dessas visões e seus impactos na historiografia.

¹ A modalidade de trabalho final adotada foi aprovada na 8ª reunião/2023 do Colegiado do Curso de Graduação em história - Uberlândia da universidade federal de Uberlândia

Nabuco, 2011

Ideia principal/objetivo do texto:	Ideia principal: Foi na legislatura de 1879-80 que, pela primeira vez, se viu dentro e fora do Parlamento um grupo de homens fazer da emancipação dos escravos, não da limitação do cativo às gerações atuais, a sua bandeira política, a condição preliminar da sua adesão a qualquer dos partidos. No período anterior à Independência e nos primeiros anos subsequentes, houve, na geração trabalhada pelas ideias liberais do começo do século, um certo desassossego de consciência pela necessidade em que ela se viu de realizar a
-------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>emancipação nacional, deixando grande parte da população em cativo pessoal.</p> <p>À vista da espantosa mortalidade dessa classe, dizia-se que a escravatura, uma vez extinto o viveiro inesgotável da África, iria sendo progressivamente diminuída pela morte, apesar dos nascimentos.</p> <p>Acabada a importação de africanos pela energia e decisão de Eusébio de Queiroz, e pela vontade tenaz do imperador – o qual chegou a dizer em despacho que preferia perder a coroa a consentir na continuação do tráfico.</p> <p>Esse período de cansaço, ou de satisfação pela obra realizada – em todo caso de indiferença absoluta pela sorte da população escrava –, durou até depois da guerra do Paraguai, quando a escravidão teve que dar e perder outra batalha.</p> <p>Essa segunda oposição que a escravidão sofreu, como também a primeira, não foi um ataque ao acampamento do inimigo para tirar-lhe os prisioneiros, mas uma limitação apenas do território sujeito às suas correrias e depredações.</p> <p>Essa obra – de reparação, vergonha ou arrependimento, como a queiram chamar – da emancipação dos atuais escravos e seus filhos é apenas a tarefa imediata do abolicionismo.</p> <p>Além dessa, há outra maior, a do futuro: a de apagar todos os efeitos de um regime que, há três séculos, é uma escola de desmoralização e inércia, de servilismo e irresponsabilidade para a casta dos senhores, e que fez do Brasil o Paraguai da escravidão.</p> <p>a dependência em que o comércio, a religião, a pobreza, a indústria, o Parlamento, a Coroa, o Estado, enfim, se acham perante o poder agregado da minoria aristocrática, em cujas senzalas milhares de entes humanos vivem embrutecidos e moralmente mutilados pelo próprio regime a que estão sujeitos;</p> <p>instituição toda, sobretudo no momento em que ela entra a recuar pela posse imemorial em que se acha investida, espírito que há sido em toda a história dos países de escravos a causa do seu atraso e da sua ruína.</p> <p>“O Brasil seria o último dos países do mundo, se, tendo a escravidão, não tivesse um partido abolicionista: seria a prova de que a consciência moral ainda não havia despontado nele.”¹ O Brasil seria o mais desgraçado dos países do mundo, devemos acrescentar, hoje que essa consciência despontou, se, tendo um partido abolicionista, esse partido não triunfasse: seria a prova de que a escravidão havia completado a sua obra e selado o destino nacional com o sangue dos milhões de vítimas que fez dentro do nosso território.</p> <p>Objetivo do texto:</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Fazer da emancipação dos escravos, não da limitação do cativo às gerações atuais, a sua bandeira política, a condição preliminar da sua adesão a qualquer dos partidos. na geração trabalhada pelas ideias liberais do começo do século, um certo desassossego de consciência Eusébio de Queiroz, e pela vontade tenaz do imperador – o qual chegou a dizer em despacho que preferia perder a coroa a consentir na continuação do tráfico –</p>
<p>Partes importantes</p>	<p>1- “Crianças e adultos são vacinados, em determinados dias do ano, num edifício público; pena é, porém, que o controle sobre a disposição para a vacinação, e sobre o desenvolvimento e conseqüências entre os vacinados, seja até agora muito imperfeito ou falte em absoluto” (p.73)</p> <p>2 - “Esse período de cansaço, ou de satisfação pela obra realizada – em todo caso de indiferença absoluta pela sorte da população escrava –, durou até depois da guerra do Paraguai, quando a escravidão teve que dar e perder outra batalha” (p. 3).</p> <p>3 - “Essa segunda oposição que a escravidão sofreu, como também a primeira, não foi um ataque ao acampamento do inimigo para tirar-lhe os prisioneiros, mas uma limitação apenas do território sujeito às suas correrias e depredações” (p. 3).</p> <p>4 - “Essa obra – de reparação, vergonha ou arrependimento, como a queiram chamar – da emancipação dos atuais escravos e seus filhos é apenas a tarefa imediata do abolicionismo” (p. 3).</p> <p>5 - “Além dessa, há outra maior, a do futuro: a de apagar todos os efeitos de um regime que, há três séculos, é uma escola de desmoralização e inércia, de servilismo e irresponsabilidade para a casta dos senhores, e que fez do Brasil o Paraguai da escravidão” (p. 3).</p> <p>6 - “a dependência em que o comércio, a religião, a pobreza, a indústria, o Parlamento, a Coroa, o Estado, enfim, se acham perante o poder agregado da minoria aristocrática, em cujas senzalas milhares de entes humanos vivem embrutecidos e moralmente mutilados pelo próprio regime a que estão sujeitos;” (p. 4).</p> <p>7 - “Instituição toda, sobretudo no momento em que ela entra a recluir pela posse imemorial em que se acha investida, espírito que há sido em toda a história dos países de escravos a causa do seu atraso e da sua ruína” (p. 3).</p>

	8 - “O Brasil seria o último dos países do mundo, se, tendo a escravidão, não tivesse um partido abolicionista: seria a prova de que a consciência moral ainda não havia despontado nele” (p. 4).
Conclusões do autor	Joaquim Nabuco se opunha consideravelmente à escravidão e ao contrabando de escravos provenientes da África.

Alonso, 2014

Objetivo do texto	O texto disserta sobre o abolicionismo, explicitando os posicionamentos de figuras importantes, como Nabuco e Dom Pedro II. Dom Pedro II, inclusive, cogitou a perda do trono ao ver mais sobre o tráfico de escravos.
Conclusões do autor	Ainda hoje, apesar de alguns avanços legislativos atingidos já há bastante tempo no Brasil, o racismo perdura como realidade cotidiana. São frequentes as notícias envolvendo assassinatos de pessoas negras, inclusive com tentativas de justificação por parte dos atuantes desses

	crimes. Não se pode dizer, portanto, que as lutas de Nabuco e Dom Pedro II foram completamente ineficazes, mas também não figuram como verdadeiramente transformadoras.
Ideias principais	Nabuco, figura importante durante a época do Brasil Império, realizou tudo que estava a seu alcance contra o tráfico de escravos. Dom Pedro II também se posicionava dessa maneira, inclusive colocando em questionamento sua própria posição no trono: preferia perder o poder a governar uma nação ainda não adepta às ideias abolicionistas.
Trecho de destaque	“Em 1988, centenário da Lei Áurea, houve uma troca de ícone e data comemorativa da liberdade africana no Brasil: do 13 de Maio para o 20 de Novembro, da liderança da princesa ao protagonismo dos cativos, de Isabel para Zumbi. Estudiosos e ativistas do movimento negro contestaram a relevância da casa imperial para o fim da escravidão e ressaltaram a resistência dos escravos” (p. 115).
Trecho de destaque	“Joaquim Nabuco, em <i>Minha formação</i> , José do Patrocínio, em artigos (<i>Cidade do Rio</i> , 5/5/1889), Duque Estrada (1918) e Evaristo de Moraes (1924), embora reconhecendo predecessores, elegeram 1879 como o início do movimento antiescravista no Brasil” (p. 116).
Trecho de destaque	“Nabuco foi o mais poderoso difusor do recorte. Em <i>Um estadista do Império</i> , publicado no começo da República, quando era um monarquista militante, atribuiu a uma facção da elite imperial e ao imperador a capacidade que governantes sempre almejam, mas nunca alcançam, de controlar forças sociais em conflito e definir por ato de vontade os rumos do processo político. A Lei do Ventre Livre, de 1871, ali se explica assim” (p. 116).
Trecho de destaque	“A apropriação do repertório estrangeiro é um mecanismo que explica certos aspectos da configuração do movimento abolicionista brasileiro” (p. 125).
Trecho de destaque	“Criatura dos bastidores, apareceu pouco, mas operou a faina miúda por mais tempo do que qualquer outro ativista, do começo ao fim da campanha, de 1868 a 1888. Homem-ponte, entrelaçou as arenas da mobilização” (p. 132).
Trecho de destaque	“A abolição da escravidão no Brasil foi fenômeno complexo. A bibliografia especializada já registrou a relevância da lógica econômica, das instituições políticas e da resistência dos escravos para sua compreensão. Meu objetivo foi salientar a massiva e contínua pressão do movimento abolicionista sobre as instituições políticas imperiais, ao longo de duas décadas, e seu caráter decisivo para o desfecho do processo político que levou à abolição no Brasil, em 1888” (p. 133).

Domingues, 2011

Objetivo do texto	O objetivo do texto é de descrever e examinar as comemorações da população negra da data da abolição da escravatura no Brasil, procurando demonstrar os seus múltiplos sentidos e diferentes significados.
Conclusões do autor	O autor concluiu que a população negra tinha noção de que a abolição da escravatura não acarretou a solução para todos os problemas por eles enfrentados na sociedade, contudo foi uma conquista sui generis. Por

	<p>isso deveria ser comemorada todos os anos, para que as pessoas não se esquecessem de uma instituição tão “nefanda”. Além disso, ele conclui que os agentes dessa história foram polissêmicos, imprimindo múltiplos sentidos e distintos significados para comemorações do aniversário da Abolição.</p>
Ideias principais	<p>A população negra utilizou a data da abolição da escravatura para produzir (e ressignificar) narrativas de ‘raça’ e ‘nação’, reverenciar os seus heróis, sensibilizar a opinião pública para os seus ‘flagelos’ (do passado e do presente), inscrever (e reinscrever) fluidas identidades afrodiáspóricas, dar ressonância às suas retóricas de igualdade e, a um só tempo, se inserir proativamente na arena de disputa do projeto nacional. Se a emancipação não garantiu a cidadania plena para os egressos do cativeiro, ela passou a orientar as ações de muitos negros, conferindo sentido à sua vida cotidiana, aos seus mitos, ritos e ideais. Nessa perspectiva, a emancipação foi apreendida como um ideal a ser alcançado, e o 13 de maio representou uma data ímpar para a renovação desse ideal, com toda sua carga simbólica de fé e esperança na nação brasileira. I</p>
Trecho de destaque	<p>“No dia 22 de junho de 1924, O Clarim d’Alvorada noticiava que o ‘veterano’ Clube 13 de Maio “comemorou com todo brilhantismo, como nos anos anteriores, a Lei Áurea, dando a seus associados e convidados uma excelente partida”. Constou de uma sessão solene, em que discursaram várias lideranças negras, porém o momento de maior emoção deu-se quando o “orador oficial fez uma breve oração em regozijo à grande data”. Terminada a sessão, iniciaram as danças que foram até o romper da autora. É interessante saber que o Clube 13 de Maio não foi um caso isolado. A Sociedade Beneficente dos Homens de Cor (criada em 16 de maio de 1906 e destinada a promover o socorro mútuo entre os seus afiliados), a Sociedade Beneficente Grupo 13 de Maio (fundada em 1915), o Centro da Federação dos Homens de Cor (instituída em 1914), em síntese, as dezenas de associações de amparo aos ‘homens de cor’, que surgiram nas primeiras décadas do século XX, devotavam uma atenção especial ao aniversário da Abolição” (p. 26).</p>
Trecho de destaque	<p>“Em 13 de maio de 1924, o jornal da imprensa negra O Clarim d’Alvorada, de São Paulo, publicou um longo editorial para comemorar a supressão do cativeiro no Brasil. Intitulado “A redenção de nossa raça”, o editorial começava informando: “Comemora-se hoje em todos os recantos do nosso tão caro Brasil mais um aniversário da extinção da escravidão; portanto, são passados 36 anos que neste grande dia a nossa querida Pátria cantou o belo hino da liberdade perante as nações civilizadas, tornando-se mais feliz” e entrando “no rol das grandes potências” (págs.. 1 e 2).</p>
Trecho de destaque	<p>“As comemorações do Treze de Maio, por sua vez, assumiram diferentes contornos e significados políticos, ora por permitir que a memória coletiva da escravidão não caísse no ostracismo, ora por suscitar na agenda nacional o debate sobre a questão racial, ora por carrear visibilidade às reivindicações de direitos. Setores da população negra não perderam no horizonte o fato de que a supressão do cativeiro precisava ser complementada com políticas ‘redistributivas’ e medidas</p>

	concretas em benefício dos libertos e seus descendentes. Com posicionamentos críticos, logo, desprovidos de ilusões, eles aproveitavam as comemorações do Treze do Maio para conscientizar os ‘irmãos de cor’, bem como dialogar com a sociedade civil e o Estado.” (p. 41).
Trecho de destaque	“Hoje, muitos movimentos sociais têm repudiado a Lei Áurea, sob o alibi de que o dispositivo legal não garantiu uma efetiva equiparação social e política dos ex-escravos e seus descendentes aos demais cidadãos da nação. Este artigo buscou surpreender a experiência negra na perspectiva dos agentes dessa história, sem incorrer em abordagens sectárias. Fala-se de uma conspiração falaciosa que as elites tramaram para jogar o negro à sua própria sorte (ou azar!), porém o Treze de Maio foi muito mais que isso.” (p. 42).
Trecho de destaque	“O que para muitos ativistas afro-brasileiros contemporâneos transparece como atestado de submissão ou alienação era, na verdade, um modo próprio de a “população de cor alimentar e vivenciar o sonho da liberdade” (Daibert Júnior, 2004, p.225). A herdeira presuntiva do trono brasileiro não era ‘santa’ nem ‘diabinha’, como os ativistas vêm sugerindo ultimamente. Essa visão da história maniqueísta é problemática, pois, além de não dar conta de explicar uma complexa (e ambígua) personagem, tende a ser anacrônica, na medida em que oblitera as tradições negras e a cultura política do contexto.” (p. 41).
Trecho de destaque	“O decreto da Abolição incendiou o cenário social de várias cidades paulistas. Em Campinas, muitos ‘pretos’ com zabumbas percorreram as ruas dando vivas à liberdade, à imprensa, aos abolicionistas etc. Até altas horas da noite protagonizaram um samba sincopado. ¹⁵ Na cidade mineira de Juiz de Fora e região, o 13 de maio foi acolhido com festas e expectativas por dias melhores; ‘subiram ao ar muitos foguetes’ e se organizou manifestação popular com música, luzes e muita animação.” (p. 23).

Moraes, 2013

Objetivo do texto	O texto aborda a Lei Áurea que foi responsável pela abolição no dia 13 de maio de 1888, a lei destaca a participação popular e o contexto político da época, analisando como a mobilização dos movimentos abolicionistas e de trabalhadores urbanos foram fundamentais para a conquista da liberdade. Além disso, a obra destaca uma reflexão sobre o impacto de tal Lei na sociedade brasileira.
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Conclusões do autor	A autora mostra como as mobilizações sociais foram fundamentais para a pressão da elite, obrigando a repensar a manutenção do regime escravocrata.
Ideias principais	A Lei Áurea foi uma conquista da sociedade brasileira que se organizou e mobilizou os governos para acabar com a escravidão, um dos maiores crimes da humanidade.
Trecho de destaque	“O domingo de 13 de maio de 1888 começou com um compromisso importante para os moradores da Corte. Eles foram convocados pelos jornais da grande imprensa a acompanhar, em frente ao Senado, a última discussão sobre o projeto de lei que acabava com a escravidão, saudando de lá os senadores. A convocação foi atendida e as ruas próximas foram ocupadas por um público que soube em primeira mão que o projeto havia sido aprovado.” (P. 50)
Trecho de destaque	“ O estudo da festa e das comemorações em torno de uma data ou um marco histórico, como o caso da Abolição, é um caminho para a análise sobre as estratégias de estabelecimento e fixação de um passado em uma memória coletiva e para futuras gerações (Almeida, 2006).” (P. 50)
Trecho de destaque	“A movimentação gerada para a compra da pena de ouro ainda não foi estudada pela historiografia que trata do período da Abolição. Uma hipótese para essa lacuna é o privilégio dado pelos historiadores aos temas que envolvem a participação dos parlamentares, do governo e dos abolicionistas, entre estes últimos apenas os que tiveram uma atuação significativa no andamento do movimento, como José do Patrocínio, André Rebouças e Joaquim Nabuco.” (P. 51)
Trecho de destaque	“O projeto de lei foi apresentado à Câmara dos Deputados no dia 8 de maio de 1888 pelo deputado e ministro Rodrigo Silva. No Diário de Notícias desse mesmo dia havia uma convocação para que a população da Corte comparecesse em frente à Câmara para saudar os deputados e os membros do ministério.” (P. 52)
Trecho de destaque	“No mesmo dia da apresentação da lei, o líder da Câmara, Joaquim Nabuco, compôs a comissão formada para a discussão do projeto e rapidamente deu um parecer sem propor nenhuma alteração.” (P. 52)
Trecho de destaque	“No entanto, antes mesmo dessa pena, outra já era objeto simbólico do início dos trabalhos pela Abolição. Ainda no dia 10 de maio, o jornal O Paiz anunciou a exposição daquela que Rodrigo Silva utilizou para assinar o projeto apresentado por ele. Essa era a primeira iniciativa do jornal no intuito de reunir os ‘monumentos materiais’, assim tratados pelo seu redator, desse período da história da nação brasileira.” (P.52)

**Fichamento do texto: Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas-
Capítulo 10, 2017**

Ideia principal/objetivo do texto:	Ideia principal: A abolição da escravidão é um tema importante no ensino de história do Brasil, por dar origem a diversos marcos históricos do país, como a ascensão da indústria e da modernização, assim como para evidenciar desigualdades raciais e econômicas, e a identidade brasileira. Porém, muitas
-------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>particularidades desse tema não estão presentes nas narrativas didáticas.</p> <p>Nesse sentido, aspectos como o contato do Brasil com a África, o comércio entre esses países, as conexões mercantis e familiares, as práticas religiosas da matriz africana e a memória dos descendentes, não são ensinadas ou são abordadas de forma superficial.</p> <p>Além disso, a formação de diferentes identidades, com o fim da escravidão, influenciadas pela cultura africana que ficou remanescente no país, gera uma complexa manifestação cultural que não é destacada nos materiais de história. Isso gera uma mentalidade de que a história da escravidão está restrita a mercantilização de pessoas, o que ignora os diversos outros tipos de relação que esse processo trouxe ao país. Outro fato significativo é a ausência, nos materiais didáticos da educação básica, das relações entre os discursos abolicionistas e a questão racial. Ademais, falta a abordagem sobre a diversidade da população negra brasileira e as lutas antirracistas, assuntos cuja complexidade fica restrita à literaturas especializadas e a artigos específicos, mas que não estão presentes, em sua totalidade, nos livros escolares de história.</p> <p>Objetivo do texto: O processo de escravidão no Brasil foi bastante significativo para a história, entretanto muitos marcos importantes acarretados do processo de abolição não estão presentes nos livros de história do Brasil. O contato do Brasil com o continente Africano gerou inúmeras consequências nas relações humanas e comerciais, que permaneceram mesmo após o fim da escravidão e isso não é aprofundado nos materiais de história da educação básica, mesmo sendo de extrema importância para o entendimento da identidade cultural brasileira.</p>
<p>Partes importantes</p>	<p>1- “O fim da escravidão é em geral descrito como um fato- a assinatura da lei do 13 de maio de 1888-que rompe a ordem social e política da época, ainda que vinculado às medidas legais que o precederam. Portanto, a abolição nessas abordagens teria sido o fato que culmina o processo abolicionista e não o processo em si” (p. 206).</p> <p>2 – “A transição que vai ocorrendo ao longo do século XIX não leva essa população saída do cativeiro ao trabalho remunerado. Em especial no que tange às populações rurais, isso tarda muito em ocorrer, quase sempre gerações após a assinatura da lei do 13 de maio” (p. 208).</p>

	<p>3 – “Sua presença fortalece o entendimento da escravidão como um problema a ser resolvido mesmo para os setores dominantes” (p. 212).</p> <p>4 – “Se for observado o grupo de personagens em maior evidência, é interessante notar que, dos cinco citados, três são intelectuais negros. O engenheiro negro que, vencendo a concorrência para a construção das Docas Pedro II, apresenta como condição não utilizar mão de obra escrava. O rábula, nascido de ex-escrava que chegara a ser vendido pelo próprio pai, defendia escravizados em suas ações de liberdade e ações legais contra senhores cruéis ou resistentes a concessão de alforria” (p. 213).</p> <p>5 – “Vale sempre a pena refletir sobre a imigração como um projeto econômico, político e ideológico que se relaciona com o contexto, igualmente complexo, de extinção da escravidão de africanos e seus descendentes. Porém, não é a vinda de imigrantes que cria condições para a abolição e sim uma articulação entre esse processo migratório e o processo abolicionista” (p. 215).</p> <p>6 – “Porém, muito raramente se iluminam os processos em outros países da América, como tampouco se relaciona o movimento abolicionista ao que estava ocorrendo naquela parte do mundo de onde eram trazidos os escravizados” (p. 216).</p> <p>7 – “A entrada desses novos sujeitos, antes inviabilizados nas narrativas sobre a abolição, não retira, nessas narrativas, a força do fator detonador externo- a pressão inglesa. E o modelo interpretativo que vincula todas as transformações internas à história do capitalismo em expansão se revela estreito ao atribuir a supostos interesses de mercado esse poder determinante” (p. 218).</p>
<p>Conclusões do autor</p>	<p>O processo de abolição da escravidão no Brasil é um dos momentos mais importantes da história do país, entretanto os livros didáticos apresentam esse momento de forma superficial.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. **Novos Estudos**, n. 100. nov, p. 115-137, 2014.
- DOMINGUES, Petrônio José. "A redenção de nossa raça": as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 31, p. 19-48, 2011.
- MORAES, Renata Figueiredo. Uma pena de ouro para a Abolição: a lei do 13 de maio e a participação popular. **Revista Brasileira de História**, v. 33, p. 49-69, 2013.
- NABUCO, J. Que é o abolicionismo. In: **O abolicionismo** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011. p. 3-7. ISBN: 978-85-7982-070-0.
- LIMA, Mônica. Negra é a raiz da liberdade. Narrativas sobre a abolição da escravidão no Brasil em livros didáticos de história. In: MAGALHÃES, Marcelo de Souza; REZNIK, Luis; ROCHA, Helenice. (Orgs.) **Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: FGV Editoras, 2017. E-book